



Cooperação na Educação entre a Argentina e o Brasil

No dia 27 de novembro passado, foi realizada uma importante reunião com o setor acadêmico brasileiro na Embaixada da Argentina no Brasil (Brasília DF).

Participaram 8 importantes Universidades brasileiras:

- 1) Unb Brasília
- 2) Universidade Federal do Rio de Janeiro
- 3) Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- 4) Universidade Federal de Salvador de Bahia
- 5) Universidade do Estado de Goiás
- 6) Universidade Católica de Brasília
- 7) Universidade do Estado de Mato Grosso (comunicação audiovisual)
- 8) Universidade Federal de Minas Gerais (representada na ocasião pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

Destacamos que todos eles são entidades de prestígio do Brasil e que a Universidade Federal do Rio Grande Do Sul foi seleccionada em novembro deste ano como a melhor Universidade Federal, pelo Ministério da Cultura do Brasil (se incluímos as Universidades estaduais no ranking, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul está em segundo lugar após a Universidade Estadual de Campinas - São Paulo)

Em particular, tivemos a honra de contar com a presença de 3 Reitores de Universidades em destaque do Brasil (Universidade Nacional de Brasília -UnB-, Universidade Federal do Rio Grande Do Sul-UFRGS- e da Universidade Estadual de Goiás -UEG-), bem como a destacada Participação da Fundação Alexandre de Gusmão -FUNAG-.

Mantivemos uma reunião de trabalho para conversar com as Universidades sobre a necessidade de avançar na integração e na cooperação da Educação de nossos países.

O Embaixador argentino no Brasil, Carlos Magariños destacou as ambiciosas reformas que nosso país enfrenta em matéria de educação e da inovação produtiva.

Da reunião emergiram principalmente as seguintes ideias:

- a) Trabalhar na formação de um grupo de trabalho de Universidades argentinas e brasileiras.
- b) Houve concordância na avaliação de possíveis novos acordos interuniversitários de dupla titulação e sobre a necessidade de estudar estruturas conjuntas que ajudem aos nossos países para avançar a este respeito.
- c) Foi discutida a possibilidade de avançar na concepção de um Programa de Educação que contenha objetivos de igualdade, equidade e que tome conta dos novos empregos entre nossos países, com foco nos problemas exclusivamente da nossa região.
- d) Foi destacada a necessidade de gerar resultados concretos para as sociedades, neste sentido,

acelerar a mobilidade universitária e reduzir a burocracia no assunto é uma prioridade.

e) Finalmente, foi mencionada a importância de aumentar as parcerias entre os pesquisadores argentinos e os brasileiros: foram compartilhados os dados sobre o maior desempenho no ranking acadêmico de pesquisadores brasileiros quando trabalham em parceria com os argentinos e vice-versa.

No mesmo dia, realizou-se na Embaixada argentina, junto com o FIDAB, um seminário sobre os "desafios da educação em nossos países na era digital"

Em primeiro lugar, foi assinalado que um dos objetivos fundamentais do nosso país em relação à integração com o Brasil é consolidar um Banco de idéias e propostas sobre o relacionamento bilateral e sobre o futuro dos desafios que nos aguardam.

Para esse alvo, foi criado o FIDAB - Fórum de Integração e Desenvolvimento argentino brasileiro-uma iniciativa de diplomacia pública, liderada pelos Ministérios das Relações Exteriores dos dois países, cuja missão é criar uma plataforma multimídia para o diálogo, a partir do qual possam surgir abordagens inovadoras e soluções concretas para os problemas de nossas sociedades.

(www.forofidab.org).

Neste contexto, este importante encontro de debate sobre o relacionamento bilateral contou com a participação de palestrantes de prestígio, tais como:

Sr. Reitor da Universidade do Rio Grande do Sul, Sr. Rui Opperman.

Sr. Reitor da Universidade de Goiás, Haroldo Reimer.

Dra. Lilian Bacich, especialista em novas tecnologias na sala de aula.

Professor Marco Túlio Scarpelli Cabral, representante da FUNAG.

Professor especialista da UNB, Sergio Freitas.

Professor Creomar Lima da UCB.

Embaixador da Argentina no Brasil, Carlos Magariños.

Também tivemos o testemunho de um estudante argentino na Universidade de São Paulo e um vídeo participativo da Reitora da Universidade Estadual de Mato Grosso.

Algumas idéias do debate:

Falamos sobre o relacionamento bilateral e como podemos aprofundar os desafios que nossos países terão em relação ao futuro no meio da era digital; Foi proposto explorar as vantagens oferecidas pelas TICs e ampliar o uso de plataformas virtuais para melhorar as trocas acadêmicas como por exemplo: bancos de tese com tópicos relevantes para integração bilateral ou publicações conjuntas virtuais.

Em relação à questão de como podemos trabalhar juntos em relação ao papel que a academia terá na preparação de nossas sociedades para ser mais criativo de acordo com o modelo global que está se aproximando?

As perguntas foram num duplo sentido: tanto do sistema universitário para fora, isto é, como ele

pode responder às novas necessidades que surgem nas nossas sociedades; como para dentro, ou seja, como ele se transforma para atualizar suas práticas pedagógicas no âmbito das transformações em curso.

Quanto à questão sobre como as novas tecnologias nos ajudam a chegar mais perto de meu vizinho e como podem nos ajudar para aprender mais sobre o "outro" ? Falamos da ideia de considerar a possibilidade de utilizar tecnologias como ferramentas para que estudantes da Argentina com estudantes brasileiros, possam realizar uma vídeo call entre as aulas dos dois países através de alguma plataforma de internet -supervisionado pelos professores e às instituições de ensino- para que os estudantes dos dois países possam conversar, conhecer a cultura do outro assim como sua língua.

Sobre a pergunta: Por que deveriam os dois países ficar mais perto ? foi sugerido que para obter respostas mais eficazes para as próximas mudanças no mundo, essas respostas deveriam ser feitas no nível regional , assim, poderíamos começar a ser capazes de produzir mais conhecimento localmente (em vez de apenas consumir) e, possivelmente promover mais rapidamente o desenvolvimento nacional e regional.

Por exemplo, as mudanças resultantes da revolução digital em países como Brasil e Argentina poderiam envolver perdas de emprego consideráveis e para lutar contra isso seria necessária uma forte parceria entre as Universidades e os Governos para evitar -ou minimizar- tais externalidades negativas.

Para fazê-lo poderia ser de grande ajuda, fortalecer os mecanismos formais já existentes de intercâmbio educacional, bem como o fato de promover uma modernização da agenda de pesquisa para a produção de conhecimento socialmente relevante, de modo que a produção de conhecimento por parte das instituições públicas tenha um impacto maior sobre a inovação na esfera da produção.

Em relação à inovação educacional, falamos sobre como as novas tecnologias de informação podem impactar positivamente sobre as relações educacionais e ainda levar para níveis mais elevados de participação, compromisso e conhecimento dos estudantes dos dois países.

Foi debatida a importância que terá o papel dos professores na educação, o importante que será sua capacidade de se adaptar aos novos sistemas, falamos de como a educação evoluiu a partir do "ensino" para "treino" e de como fazer que a sala de aula seja, além de um lugar de ensino, um lugar de aprendizagem dinâmica, combinando elementos da sala de aula tradicional com os recursos da aula on-line.

Foi destacado como é necessário não só transformar o espaço físico da sala de aula, para um lugar mais moderno, para poder obter um papel mais ativo dos alunos .

Neste contexto, os palestrantes propuseram um intercâmbio de experiências e de boas práticas (padrões de interação em sala de aula, espaço físico da sala de formação) com base em casos que já mostraram resultados positivos.

A Embaixada argentina continua em contato com as autoridades participantes do encontro para avançar no plano de trabalho conjunto e para poder obter uma maior proximidade nas Academias de nossos países.